

“Money is made slowly and lost quickly.”

(sábio ditado em Wall Street)

Caro(a) cliente da Foster,

O segundo semestre de 2021 pode ser considerado a pior janela semestral para os ativos brasileiros desde o segundo semestre de 2015.

Nos últimos seis meses, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 17%, o Dólar valorizou-se 11,5% frente ao Real e a taxa de juro pré-fixada para o prazo de um ano saiu de 6,5% a.a. para 11,75% a.a. Quando recordamos o desempenho do Ibovespa e do Dólar entre junho e dezembro de 2015, notamos uma semelhança, com a Bolsa brasileira apresentando uma desvalorização de 18% e o Dólar subindo 24% naquela ocasião.

Algumas variáveis em comum em ambos os períodos:

- (a) Em 2015, os últimos seis meses do ano foram marcados pela perda de credibilidade fiscal com a saída do então Ministro da Economia, Joaquim Levy, durante o segundo mandato do Governo Dilma. Em 2021 a quebra do compromisso com o Teto dos Gastos iniciou o processo de queda dos ativos brasileiros em julho.
- (b) Em 2015, o Banco Central dos EUA, depois de seis anos seguidos de taxas de juros de 0%, iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros em dezembro. O ano de 2021 terminou com uma aceleração da inflação americana e o aquecimento do mercado de trabalho, indícios fortes de que os estímulos para a economia americana estão próximos ao fim;
- (c) Por último, mas não menos importante, tanto em 2015 como em 2021 assistimos o Governo chinês tendo que lidar com a desaceleração econômica.

Para deixar o ambiente de negócios ainda mais incerto, 2022 será um ano de Eleições Presidenciais no Brasil. Iniciamos o ano com pesquisas feitas com os investidores institucionais mostrando que os mesmos atribuem uma probabilidade de vitória do ex-presidente Lula na casa de 60%, seguidos do ex-juiz Sérgio Moro com 25% e do atual presidente Jair Bolsonaro em torno de 15%. Ao mesmo tempo os discursos dos candidatos seguem polarizados, com muita incerteza no ar sobre a política econômica que será adotada de 2023 em diante.

Como os participantes de mercado preferem “um final horroroso a um horror sem fim”, boa parte desse pessimismo já está refletido nos atuais preços dos ativos brasileiros. Nesse sentido é que os títulos do governo federal atrelados a inflação, as *NTN-B's*, com prazos superiores a 5 anos apresentaram uma desvalorização pela segunda vez nos últimos dezesseis anos. Há muito temor no ar.

Assim como 2015, quando a Bolsa iniciou um ciclo de valorização de 141% no período de 2016-2021 (16% a.a.), o ano de 2022 pode apresentar um ponto de inflexão no pessimismo dos investidores e a consequente valorização dos ativos brasileiros.

Ressaltamos a importância de aproveitar a janela de oportunidade que a Renda-Fixa está oferecendo: as emissões bancárias, como os *CDB's*, com garantia do FGC estão oferecendo taxas superiores a 12% a.a. por vários anos.

Ao mesmo tempo, aumentar a diversificação internacional dos seus investimentos. Quando olhamos o mundo todo, o americano tem entre 40-45% dos seus investimentos fora dos EUA, o europeu 60%, o chileno 70%, o mexicano 40% e o brasileiro apenas 2%. Não podemos ter um portfólio tão concentrado em ativos brasileiros.

Último ponto é manter a serenidade com sua alocação em Bolsa brasileira. Desde 2015, quando o pessimismo sobre o futuro fiscal brasileiro era altíssimo, o Ibovespa apresentou uma valorização de 141% ou 16% a.a., recompensando os investidores que tiveram a serenidade e pragmatismo de manter seus investimentos em ações (mesmo que em um percentual menor).

Seguimos com a proposta de ajudar nossos clientes a construir riqueza de forma consistente e dentro da tolerância ao risco pessoal de cada um.

Nesse sentido é que pensamos em primeiramente evitar perdas anuais nos portfólios dos nossos clientes (importância da proteção cambial e da diversificação) e na manutenção de um processo de investimento coerente, focado em ganhos consistentes.

Um grande abraço e um feliz 2022,

Equipe Foster